

A NOVA ERA

ANO XLIV

*

N.º 1325

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde *Allan Kardec

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 68 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agrielo Morato
Gerente: Vicente Richinho

FINADOS

JOSÉ RUSSO

Comemorou-se no dia 2 de novembro a passagem daqueles que se sumiram na voragem sombria da morte. Em cumprimento de um dever tradicional, os visitantes acercam-se dos sepulcros, onde jazem os entes queridos, dormindo o último sono. A cidade do silêncio apresenta, neste dia, o aspecto das grandes festividades mundanas. Nota-se nas suas ruas e avenidas toda uma multidão compacta e heterogênea, acotovelandose a cada passo, dando a impressão de que, por um dia apenas, todas as classes sociais se nivelam perante a majestade suprema da morte! Ali os direitos são iguais. A soberania do túmulo desconhece nobres e plebeus, felizes e desgraçados! Tem-se a ilusão de que por momentos desaparecem as condições e preconceitos do mundo. Mas ali mesmo, no cenário do nada, ante o panorama eloquente dos túmulos silenciosos, aquela igualdade sonhada pelos grandes visionários não existe!

A igualdade é ainda um sonho acariciado!

A desigualdade impera nos cemitérios, vendo-se jazigos principescos e luxuosos; mausoléus, a contrastarem-se clamorosamente com a vala comum, morada dos anônimos! Poderosos e medíocres, felizes e desgraçados, ricos e pobres, senhores e párias, também se separaram na última morada! Entretanto, as campas abrigam iguais despojos, corroidos pelos mesmos vermes! Se aqueles recebem visitas da elite do mundo, estes jazem esquecidos e ignorados, sem um pensamento, sem uma lembrança, sem um afeto!...

Mas a terra mãe, terna e boa, acolhe-os com o mesmo amor, e, na sua fome pantagruélica, devora-os carinhosamente. Os cadáveres constituem o seu banquete predileto; tanto se lhe dá virem ricamente trajados, em luxuosas atitudes, com pomposo acompanhamento, robustos e nutridos, como nus, esqueleticos e mirrados!

Visitar os mortos! "Os homens procuram nos cemitérios aqueles cujos corpos lá ficaram. Não querem compreender que a morte é uma simples mudança de estado e que para além da campa abre-se uma nova fase da existência!" Levar aos mortos a demonstração material de uma vi-

sita convencional, é desconhecer a imortalidade.

Dias dos mortos! Fideles! Luto, lágrimas, tristeza e dor, eis o presente destinado aos mortos neste dia, pela multidão desolada que vai em busca de um consolo, de uma esperança em cumprimento de um dever sagrado!... Acodem ao Campo Santo as levadas dos tristes, cujos entes queridos partiram da vida ainda tão promissora, para se refugiarem no império das sombras! Lá vão procurá-los, revivendo os na lembrança dos dias felizes que em vertiginosa carreira se perderam no passado, não logrando a morte, com o seu ancinho macabro, cortar as saudades queridas, cujas reminiscências ainda perduram vagas, imprecisas, distantes!...

Morte! Doce consolo, fagueira esperança dos desgraçados que da vida só receberam o seu quinhão de misérias! Morte! Anjo da Paz, repouso dos sofredores que a aguardam após rudes golpes do destino!

Morte! Mãe consoladora dos aflitos experimentados nas duras provas que tiveram por madastra a vida!

Onde está a morte! Onde se oculta esta figura esquelada, com a sua foice simbólica, destruidora implacável da vida? Onde está? — "Não existe! Por toda a parte se encontra a vida. A natureza inteira mostra-nos, no seu maravilhoso panorama, a renovação perpétua de todas as coisas." Aglomerem-se nas necrópoles os felizes sobreviventes que ali vão

chamar à vida os queridos do coração. Aos soluços, gritos e lamentos, só o eco responde! Silêncio profundo, tumular!

"A tumba apenas encerra o pó! As pedras do sepulcro não possuem o segredo da vida. Guardam apenas as ossadas que lhes foram confiadas; e as almas que as animaram deixaram esses lugares, revivem em formas mais apuradas no seio do invisível, onde lhes chegam as nossas orações, e elas nos seguem com a vista, nos respondem e nos sorriem! Os seres que choramos e que vamos procurar acemitério, estão ao nosso lado! Ao redor de nós flutua a multidão daqueles que atravessaram os umbrais da morte, mostrando-nos o caminho a seguir!..."

Visitar os mortos nas suas moradas tristes e solitárias! Levá-los o testemunho da nossa afeição, continuando através do túmulo os laços de fraternal amizade. Não choremos os nossos mortos, porque a falta de compreensão da verdadeira vida os entristece. "Para a maior parte dos homens, a morte continua a ser o sombrio mistério." "Para o pensador a morte é simplesmente um momento de descanso, a transição entre dois atos do destino, dos quais um acaba e outro se prepara. Que importa que se foram? Nada prece. Todo ser se transforma, se esclarece, sobe os degraus que conduzem de esfera em esfera, de sol em sol, até Deus, fonte eterna da vida!..."

PALAVRAS NOSSAS

O jornal "A Nova Era", no ensejo da passagem do seu 43º ano de existência, agradece o apoio de todos os seus prezados assinantes, leitores, colaboradores e amigos em mais este ano de existência.

Graças à cooperação amigável conseguiu vencer mais uma etapa de sua carreira, sempre fiel ao seu programa de levar a mensagem do Cristianismo Redivivo a todos os corações receptivos, em todos os quadrantes do País.

Aqui transmite a todos, indistintamente, os sentimentos de sua gratidão.

Nessa oportunidade, muito especialmente, cumprimenta a Fundação Educandário Pestalozzi pelos seus 25 anos de fundação e se solidariza com os festejos promovidos por este modelar estabelecimento de ensino, que culminaram com a honrosa presença, em nossa cidade, das delegações da Federação Espirita Brasileira, União das Sociedades Espiritas e Federação Espirita do Estado de São Paulo, que proporcionaram momentos de alta espiritualidade para nossa cidade.

A redação

Mais um aniversário

Nós, os auxiliares de Redação do Jornal, gostamos e apreciamos muitíssimo quando o Diretor-Chefe passa por nós e, com o mil esquecem-se de, uma vez por ano, remeter aqueles dois cruzeiros que ajudariam a direção do Jornal a solver seus compromissos



José Marques Garcia

Jedo em riste, apontado para a... com papel, empregados, máquina, tipos e mil e uma outras miudezas indispensáveis para a confecção de um jornal.

Temos a agradecer a farta colaboração que nos é remetida pelos nossos colaboradores intelectuais. Artigos oportunos e sempre apreciados pelos nossos leitores e assinantes. A esses amigos, pagamos com o nosso abraço, pois eles também são parte do nosso Jornal e fazem jus aos aplausos de seu aniversário.

Aos nossos assinantes, espalhados por todo o território Nacional, algumas centenas pela América do Sul e vários outros que recebem "A Nova Era" na Europa e na América, os nossos agradecimentos pela ajuda moral e material que dispensam à nossa organização. Nós agradecemos de coração e com toda sinceridade, pois sem essa ajuda não estaríamos completando nossos 43 anos de vida. Ajuda indispensável e amiga.

... e muito principalmente aquela ajuda que nos vem de Deus, nosso Pai Amantíssimo, de Jesus, nosso amigo de toda hora, e de todos nossos amigos e "colaboradores" espirituais.

A todos, com humildade, e de joelhos, o nosso muito obrigado!...

Os funcionários do Jornal e Gráfica "A Nova Era" saúdam o Jornal, pela passagem do seu 43º aniversário, e a

Fundação Educandário Pestalozzi, pelo seu jubileu de prata.

O Jornal "A NOVA ERA", no transcurso do seu 43º aniversário, cumprimenta a Fundação Educandário Pestalozzi, pelo seu JUBILEU DE PRATA

Provas e Testemunhos Espíritas

Um Testemunho Insuspeito

O conhecido motorista Herman Colherinhas, residente em Franca, foi que, espontaneamente, nos relatou esse fato: Tinha ele uma irmã, de sua grande estatura e na qual sempre encontrou afinidade e estímulo.

Era a "dona Chana", como todos os da família lhe tratavam. Sempre doente, com uma bronquite asmática que a torturava desde a mocidade, essa criatura era muito resignada e muito crente em Deus. Talvez isto lhe desse a razão de sua tranquilidade e fé. Houve, em dias antes de seu desenlace, uma crise mais violenta e todos se conderam da doente, por vê-la naquela luta tremenda para poder respirar. Herman voltou para sua casa e, antes de se entregar ao sono reparador, orou em favor de sua irmã, a fim de que Deus pudesse dar-lhe alívio.

Soanou, então, logo após seu primeiro ressonar, com sua irmã. Viu-a tóda envolta num manto

de luz. Alegre, diáfana e feliz. Ele foi ao seu encontro e perguntou-lhe: — "Como você já está assim refeita e em plena saúde?" Foi quando ela lhe disse triunfante: "Agora não sofro mais dor e nem sofrerei. Neste lugar onde estou não há lugar para doença..." E sorriu feliz, dizendo-lhe afavelmente um adeus de ternura. Neste preciso instante, alguém batia à janela de seu quarto. Acordou e foi atender. O portador deu-lhe a notícia: "Dona Chana acaba de falecer há poucos instantes e seus irmãos esperam pelo senhor lá em casa dela..."

Sonho e premonição. De todo o modo, porém, o aviso foi eloquente.

Nota-se que o sr. Herman Colherinhas é católico, praticante e sempre pertenceu a diversas irmandades da Igreja, quer em Claraval, onde residiu, e aqui em Franca, onde reside.

Um jornal Espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

Religiões

As religiões, em seu santo objetivo, avançam de modo glorioso e exuberante, orientando as turbas para o mesmo alvo, para o mesmo Deus, que ama e protege a espécie humana. Os arrolados, em seu conjunto, a exemplo das religiões, deslizam farralhões, num ritmo fluente e adorável, em demanda do imponente e mágico oceano, que nele se entrelaçam para sempre. As doutrinas religiosas, em sua marcha heróica, encantadora, são dignas de nosso estudo, de nosso respeito e atenção, visto que em todas elas, além de Deus, aparecem os nossos irmãos, os nossos amigos e familiares, filhos de um só Pai radioso, onipotente. É a matéria de crença, todavia, não deve haver insultos, ataques e impertinências entre os religiosos: deve, ao contrário existir perfeita união, amor e fraternidade, no seio dos ardentes seguidores de Jesus, o Mestre, que exorta-nos, dizendo: "Amais vos uns aos outros, como Eu vos amei". Não é justo, também, apontarmos sermões a esta ou aquela religião, mas unicamente aos seus adeptos, quando, relapsos e contumazes, deixarem de cumprir os mais santos e sagrados deveres doutrinários, deturpando os sublimes preceitos do excelso Nazareno. Cada religião, a seu turno, tem a nobre incumbência de guiar, de esclarecer e incentivar os homens, na bendita sementeira da luz, do amor e da caridade, segundo nos elucidou o apóstolo Paulo, o converso de Damasco, O Altíssimo, em seu amor, criou-nos, a todos, à Sua Imagem e Semelhança, a fim de vivermos unidos, irmanados, em torno de seus divinos ensinamentos e magnitudes, sem arrufos e dissensões. Avante, pois! Sigamos sempre unidos e fraternos, cada qual operando, como bom cristão, em sua adorável crença religiosa.

Leonardo Severino

ORAÇÃO À MULHER

Missionária da Vida

Ampara o homem para que o homem te ampare.

Não te conspurques no prazer, nem te mergulhes no vício.

A Felicidade na Terra depende de ti, como o fruto depende da árvore.

Mãe, se o anjo do lar, Irmã, sacrifica te e ajuda.

Mestra, orienta e caminha.

Espósa, auxilia sempre.

Enfermeira, compadrece-te.

Companheira, acende o lume da esperança.

Fonte sublime, se as feras do mal poluíram as águas, imita e corrente cristalina que, no serviço infatigável a todos, expulsa do próprio seio a lama que atiram.

Por mais que te alijam as dificuldades, não te confies e tristeza ou ao desânimo.

Lembra os orfãos, os doentes, os velhos e os desvalidos da estrada que esperam por teus braços e sorri com serenidade para a luta.

Deixa que o trabalho tanja as cordas celestes do teu sentimento para que não falte a música da harmonia aos pedregosos trilhos da existência terrestre.

Teu coração é uma estrela encarcerada.

Não lhe apagues a luz para que o amor resplandeça sobre as trevas.

Eleve-te, elevando-nos.

Não te esqueças de que trazas nas mãos a chave da Vida porque a chave da Vida é a glória de Deus. (MEIMEI).

Psicografado por Fcº Cândido Xavier.

Os supremos atos da mulher geralmente permanecem ignorados, não saem à luz da admiração do mundo, porque são feitos na luz privada, longe dos olhos do público, pelo único amor do bem. (Samuel Smiles.)

Inauguração

Aos nove de setembro do corrente ano, às 20 horas, foi inaugurado, em Caconde, neste estado, à rua da Mocquinha, 12, a "Casa de Oração Francisco de Assis", ligada ao Centro Espírita e Casa de Oração São Vicente de Paula, de Mococa, cuja diretoria é a seguinte:

Presidente: Antônio Cândido Ribeiro.

Vice: Judite Bianchini de Alcântara.

Meus Irmãos:

Com que satisfação abrimos hoje as portas desta Casa de Oração S. Francisco de Assis para, numa reunião espiritual, com as preces ardentes a Deus, inaugurarmos os nossos trabalhos para o bem de cada um de nós, em particular, e de todos os que aqui se acham!

O que conseguimos, meus irmãos, dentro de nossa modestia, parece a realização de um verdadeiro milagre. Devêmo-lo, em primeiro lugar, a Deus, que nos iluminou a mente e guiou os nossos passos.

Porém, tivemos como instrumentos espirituais o auxílio material que recebemos, desde o mais humilde trabalhador braçal aos que mais possuem e mais puderam oferecer. A todos o nosso mais sincero agradecimento.

Com esta inauguração, oferecemos, a quantos o quiserem, um ambiente de paz e amor onde se poderão reunir. Aqui, como em

1º secretário: Vitor Paula de Oliveira.

2º secretário: Luis Martins.

1º tesoureiro: José Barbosa de Oliveira.

2º tesoureiro: Jorge Gmeiner.

Provedor: Altino Cândido Vasconcelos.

Na oportunidade, fez uso da palavra o irmão Altino Cândido de Vasconcelos, cuja íntegra transcrevemos abaixo:

qualquer parte do mundo, cada um deverá ser um semeador. A missão de cada um de nós é semear. Semear sempre, como diz um autor desconhecido: "Um pensamento bom, um sorriso amável: um aperto de mão; um pouco de água..." Mas nosso trabalho não deverá ser de qualquer forma, sem ter em mira uma finalidade. Terá de ser feito com amor, com dedicação, com interesse... Tudo isso porque a finalidade é uma só: o aperfeiçoamento espiritual de cada um de nós; a caridade para com o nosso semelhante, no qual devemos ver o próprio Cristo a esperar tudo de nós; nossos pensamentos, nossos trabalhos, nossos sacrifícios, sempre oferecidos a Deus.

Declarando inaugurada esta casa, quero repetir palavras do nosso Patrono, S. Francisco de Assis: "Ó, Senhor, faz de mim um instrumento de tua paz:

Onde há ódio, faz que eu leve Amor;

Onde há ofensa, que eu leve o Perdão;

Onde há discórdia, que eu leve a União;

Onde há dúvida, que eu leve a Fé;

Onde há erros, que eu leve a Verdade;

Onde há desespero, que eu leve a Esperança;

Onde há tristeza, que eu leve a Alegria;

Onde há treva, que eu leve a Luz;

Ó, Mestre, faz que eu procure menos

Ser consolado do que consolar;

Ser compreendido do que compreender;

Ser amado do que amar...

Porquanto

É dando que se recebe;

É perdando que se é perdoado;

E morrendo que se vive para a vida eterna".

ANUÁRIO ESPÍRITA 70

Comunicamos aos prezados leitores que recebemos o Anuário Espírita 1970, obra indispensável por suas mensagens atualizadas de nossa doutrina, no Brasil e no Mundo.

Preço do Anuário 1970 cr\$ 5,00

Preço do Anuário 1969 4,00

NOTA: Para cada pedido de 3 exemplares do Anuário 70, remeteremos, gratuitamente como brinde especial, 1 Anuário 69.

Pedido pelo Reembolso Postal - Livraria "A Nova Era" Caixa Postal 65 - Franca (Sp)

Bárbara de Jesus

A companheira daquele francês admirado por todos nós, ali da Rua dos Bondes, com a pética Biquinha, viveu uma preciosa existência de 90 anos. Era a viúva do saudoso maestro Manoel Vicente da Silva, criatura benquista e muito admirada pelos seus dotes de virtude. Uma heroína anônima que valorizou seu templo doméstico pelo zelo e orientação aos filhos de sua alma.

Quando, outro dia, soubemos de seu passamento, com essa robusta idade, entramos nessa inevitável lembrança sobre nosso tempo de criança, ali ao lado da chácara tão bem cuidada do seu velho espóso, o "Sô Manoel Vicente", que, além de músico muito útil à parte das melodias sacras de nossos côros, dedicava-se à profissão de guarda-livros.

E foi com os olhos de nossa recordação que revimos dona Bárbara Maria de Jesus junto desse recanto, onde viveu a parte maior de sua existência. Dentro daquela casa era umasanta e o anjo guardião de seus filhos. O nome Bárbara teria que ser amenizado por esse sobrenome que lhe ficava tão bem: Bárbara de Jesus! Ela era de Jesus mesmo. Suas virtudes deram-se a conquista espiritual de quem se confirmou de viver toda a sua vida no ambiente da modestia e da simplicidade. Naquela chácara onde, por muito tempo, na época das laboticias, nós íamos buscar um fartão dessa saborosa fruta, sempre nos recebia com uma alegria comunicativa. Nossos avós que vieram para a Franca e adquiriram propriedade vizinha do querido casal Manoel Vicente, ligaram-se àquela casa por amizade indelével, que nem o tempo conseguiu dispersar.

Mãe de nossos queridos amigos como prof. Geraldo da Silva e o saudoso Tomaz, que por muito tempo foi um dos mais zelosos ferroviários da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, sempre se houve com o donó de uma heroína. Uma única filha, a benquista dona Iolanda, lhe foi sempre o armo nos últimos dias de sua existência terrena. Não exageramos aqui, quando traçamos esse perfil da muito estimada da. Bárbara Maria, ao vê-la com essa auréola dos eleitos que saem desta vida com os bônus espirituais amealhados através de sacrifícios e renúncias, crença e confiança nos desígnios de Deus. Seu descesso, que se deu no dia 16 do mês de outubro, foi outro motivo para que a gente, em face de valores morais dessa natureza, em confronto à fragilidade das coisas terrenas deduzissemos que felizes são os que passam para o lado de lá com o reflexo do bem que se estampa sempre em sua consciência.

Agnelo Morato

SEJA VOCÊ O PRÓXIMO A SER UM DOS NOSSOS ASSINANTES

Participe do Concurso Nacional: Biografia de João Henrique Pestalozzi

PRAZO DE ENTREGA: 15/12/70 — Local: — Rua José Marques Garcia n.º 1, FRANCA (SP)

Espaço dois — datilografado em 4 vias, só de 1 lado, sem limite de páginas.

Prêmio: cr\$ 1.000,00 ao 1.º colocado

Jesus e o Jovem

O entusiasmo natural do jovem é a irradiação da esperança contida no seu coração. Os sonhos sublimes, as idéias nobres, são aspirações do Espírito, no anseio factotido de cumprir o programa de realizações positivas, que trouxe da Esfera Superior; é a esperança de cobrir com Amor a multidão de pecados.

O jovem sente como compromissos de Amor para a construção do futuro o quadro de provas e expiações, traçado pelos débitos das vidas anteriores e o necessário desgaste das arestas.

O novo operário do progresso apresenta-se na grande oficina de reajustes que é a Terra. Vem teoricamente preparado para o bom desempenho da sua tarefa, mas traz consigo as deficiências pessoais e tem que enfrentar um meio ambiente adverso, corrompido pelos seus antecessores. Na realidade, volta ao campo que semeou, para dar

continuidade ao trabalho interrompido...

Recebe os estímulos dos Bons Espíritos e registra os apelos das suas inclinações infelizes. Para estacionar é fácil e não requer esforços; basta acomodar-se. Porém, o avançar exige sacrifícios e renúncias, direção e modelo...

“É por isso que Allan Kardec, desejando indicar-nos o guia real da ascensão humana, formulou a pergunta 625, em “O Livro dos Espíritos”, indagando qual o Espírito mais perfeito que Deus concedeu ao mundo para servir de modelo aos homens, e os Mensageiros Divinos responderam, na síntese inidivável: - “Jesus”, como a dizer-nos que só Jesus é bastante grande e bastante puro para ser integralmente seguido na Terra, como sendo o nosso Mestre e Senhor”. - Emmanuel - Religião dos Espíritos, cap. 37.

José Jacintho

Os Cegos Vêm

Avaliamos com a máxima idealidade e amor - hoje que estamos compreendendo cada vez mais o Evangelho, o quanto o apóstolo Paulo de Tarso estava com a razão, ao clamar que nós somos o templo vivo dos Espíritos de Deus. Também Jesus nos fez sentir que muitas coisas teria a nós dizer, mas que nós não havia ainda chegado os tempos.

Naquela época, tem plena certeza do quanto sofreram aqueles que pensassem em alterar as idéias impostas, drasticamente, inspiradas por deuses bárbaros e exigentes de sacrifícios.

Mas Jesus, como bem dizia Renan, não foi somente um reformador das idéias, como também portador das verdadeiras idéias humanas. Basta-nos ler, atentamente, o capítulo 11:2-6 do apóstolo Mateus, consignando: “Quando João ouviu, no cárcere, falar das obras de Cristo, mandou por seus discípulos perguntar-lhe: És tu aquele que estavas para vir, ou havemos de esperar outro? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo: Os cegos vêm, os côchos andam os surdos ouvem,

os leprosos são purificados, os mortos são ressuscitados e aos pobres anuncia-se-lhes o Evangelho. É bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeços.

Basta apenas esta forma de se expressar, ao responder a João, para atestar eloquentemente, que se tratava de um homem com a capacidade espiritual para realizar o que ele estava realizando, com a maior simplicidade. Quem seria capaz, até hoje, de apresentar as mesmas obras e ensinamentos que ele ministrava a todos?

Os homens precisam lançar fora de seus corações toda manifestação de orgulho, para vencer na vida. Basta apenas a ocorrência narrada, para abrir para nós outro, novos horizontes concepcionais, para vivermos como devemos viver. Ai, então, nós que somos côchos da compreensão da Verdade, sabemos como caminhar pelas vias mais retas do amor que são as delineadas pelo Cristo, para a nossa salvação.

Antenor Ramos

Solidão

(A um anacoreta)

Queixas-te, meu amigo, a todo instante, da execranda solidão em que vives. Maldizes, sem cessar, a ausência de seres que não te buscam, que não te ouçam e compreendam. Sentes, em tua vida, além de tudo, um vazio e deixas penetrar, em ti, o amargo desalento, que te aflige e tortura a alma. Sabes, pois, por que estás assim? A causa desse teu penar, em plena solidão, não é outra coisa senão a mingua de afago e de altruísmo de teu espírito inadvertido. Se atenderes, sem clamor, ao apelo de Jesus em assistir, com carinho, aos párias, aos miseros e oprimidos, encontrarás nos frãzinhos, filhos ditetos de teu amor; nos velhos sem arimo acharás vovózinhas meigos que acolhem, sempre, a tua visita, com sorrisos de emoção; nos enfermos verás irmãos, em lágrimas, que necessitam de carícia, de alívio e consolação, pois vendo em ti um afável visitante, jamais hão de olvidar a dívida de tua presença e, por isso, farão preces ao céu em teu favor. Como vês, meu amigo, alimentas, em teu espírito, a mais rude e atra solidão, visto que não brilhou, ainda, como devia, a luz sublime da caridade em teu insensível coração. Exora, com fervor, ao rutilo Messias que te conceda a sua infinita graça e parte, sem demora, em socorro aos pobres que padecem, que clamam e choram, sob o ingente peso da dor e do tormento. Verás, então, que há, no mundo, inúmeros pais, irmãos e avózinhas que guardam a tua carícia, o teu óbolo, a tua abnegação e, sobretudo, o teu scondêgo ardente, fraterno e amável. É mister, contudo, que confies na indispensável assistência e poder do Pai celeste, porque Ele, em seu amor, jamais nos deixa sem o amparo de sua gloriosa e divina proteção.

Leonardo Severino

Apêlo Espírita

Irmão, faz:

de cada ensinamento que recebas uma instrução do Plano Superior;

de cada tarefa, por mínima que seja, uma realização em que deixes os melhores sinais de tua presença;

de cada conversação, um entendimento construtivo;

de cada interlocutor, um mensageiro de tua cooperação, no levantamento da felicidade geral;

de cada relação nova, uma sementeira de bênçãos; de cada necessitado um irmão que te espera o auxílio, em nome da Divina Paternidade;

de cada desapontamento, um teste de compreensão;

de cada experiência, um ensêjo de aprender;

de cada hora, uma oportunidade de servir...

Companheiro da terra, és o viajor em trânsito na hospedaria do mundo!... Guarda o coração e a consciência, na prática do bem, de tal modo, que possas receber, com o despertar de cada manhã, um novo renascimento na casa física e, no descanso de cada noite, um ensaio de regresso tranquilo ao teu lar verdadeiro, na Vida Espiritual.

Albino Teixeira

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

“NA ERA DA COMUNICAÇÃO, ESPERANTO É A SOLUÇÃO”

- Precisa-se -

“O LAR DE JESUS - AMELIE BOUDET”, situado à Vila São Luiz, 111, na cidade de Socorro, Estado de São Paulo, destinado ao internamento de crianças pobres do sexo feminino, precisa contratar duas (2) senhoras espíritas, que sejam irmãs ou amigas íntimas, para administrar e trabalhar no referido Lar, mediante as condições seguintes:

- 1) - Não terem filhos, nem responsabilidade de famílias.
- 2) - Ensinar às crianças arte culinária, costura, bordados, etc.
- 3) - Dar às crianças ensino religioso espírita Kardecista.
- 4) - Terem a idade de 30 a 40 anos, mais ou menos.
- 5) - Apresentarem caderneta profissional, documento de identidade e de saúde.
- 6) - Que, finalmente, possam cumprir fielmente o sábio pensamento do elevado espírito de nosso querido e respeitável amigo, Dr. Bezerra de Menezes, consubstanciado nos seguintes termos: “Ajude-mos a Criança: O berço é o ponto vivo em que a Educação começa a brilhar”.

NOTA: - O prédio da referida instituição de caridade está muito bem instalado e oferece conforto a todos quantos nele residirem, com a vantagem de que Socorro é considerada Estância Hidromineral, com excelente clima e águas minerais.

Os salários das pessoas que trabalharem no referido Lar serão combinados previamente. As interessadas no serviço em apêlo, agradáveis a Deus, deverão se dirigir por carta ao Presidente do “Lar de Jesus - Amélie Boudet” - Sr. Diomar Branco, Rua José Bonifácio n° 199 - Caixa Postal n° 23 - SOCORRO - Estado de São Paulo, Linha Mogiana.

Caráter Religioso do Espiritismo

Em julho teremos novo recenseamento da população brasileira, ocasião oportuna para avaliar-se o progresso da Doutrina Espírita no Brasil. Para tanto, faz-se mister que os órgãos de divulgação e as sociedades espíritas promovam ampla campanha de esclarecimento, visando a ressaltar seu aspecto religioso, a fim de desfazer-se certa confusão gerada por aqueles que insistem em proclamar que o Espiritismo não é religião.

Isto ocorre até mesmo com confrades cultos e estudiosos que se apoiam, freqüentemente, no próprio KARDEC. Poderiam citar, por exemplo, sua observação no discurso pronunciado na Sociedade Espírita de Paris, em 1-11-1868, quando diz: “Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria aí senão uma nova edição, uma variante, se quiser, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das idéias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes se levantou a opinião pública”.

Todavia, no mesmo discurso, informa que se lhe perguntassem se o Espiritismo é uma religião, responderia: “Ora, sem dúvida, senhores. No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos glorificamos por isto, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza”.

E não há nenhuma contradição nessas afirmações. É muito fácil perceber onde Kardec desejava chegar. Se concebermos a religião como sacerdócio organizado, como mero comparecimento às igrejas, como reza, comunhão, procissão, batismo, sacramento e as demais práticas exteriores que caracterizam as religiões tradicionais, então exclua-se o Espiritismo. Mas se a religião, no sentido mais profundo, é o apêlo da Espiritualidade atraindo e homem para Deus, então ninguém poderá negar o caráter religioso da doutrina codificada por Allan Kardec, o que se comprova, à saciedade, em suas obras básicas.

O primeiro capítulo de “O Livro dos Espíritos” fala de Deus, e todos os demais tratam das relações do homem com a Divindade e sua participação na vida universal.

Colaboração do Centro Espírita “A Caminho de Jesus” - Mairinque

Jornal “A Nova Era”

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde “Allan Kardec”

Rua José Marques Garcia, 675 - Cx Postal 65 - Franca, - (S. P.)

Preço da Assinatura: Cr.\$ 2,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 2,00

para uma assinatura anual

Nome

Rua

Cidade e Estado

Representantes para este Jornal

Este Jornal aceita representantes locais, para recebimentos e colocação de assinaturas. Peça-se compensadora comissão.

Escreva-nos para a C. P. 65 FRANCA - S. PAULO

“Forte como a verdade - Justo como a justiça”

Sou eu desconhecido de mim mesmo.

Quem me julga já é motivo de provar o engano.

Quem engana, comete erro, e quem erra, deve ser julgado.

Quem poderia julgar?

Só quem nunca errou...

Julgues se fores capaz... Depois de lavrada a sentença, verás que sois vós mesmos o réu... cujas duras verdades, tal qual a lei, não sou eu quem as digo.

Escreto se fez, por razão de ser a lei...

Quem julga?...

Quem julgará?...

Espera... espera... e verás.

Sônia Maria

LEIA E ASSINE A NOVA ERA

Você Deve Viver Feliz

Baseado nos conceitos filosóficos do verdadeiro espiritualismo ou do espiritualismo verdadeiramente cristão, estamos bem informado de que o nosso destino é produto do modo de vida que pomos em prática no seio da coletividade onde vivemos.

Somos hoje o resultado do que fomos ontem e seremos amanhã o produto de nossa vida de hoje.

Sabemos também que até o nosso pensamento influi na organização de nosso destino, por achar-se subordinado a uma lei que determina semelhante ligar-se ao semelhante.

Independente dos benefícios, às vezes demorados, que podemos usufruir da observação desses princípios, podemos remediar a nossa situação, por mais má que pareça, vivendo relativamente felizes na vida, embora digam que a felicidade não é deste mundo.

Tudo depende de educarmos a nossa vontade e ajustarmos-nos à situação de cada momento. Precisamos aprender a acomodarmos à condição de vida em que nos encontramos e que já é fruto do nosso próprio trabalho anterior, que não podemos modificar, sem sofrer-lhe as consequências naturais; não nos esquecendo, todavia, de fazermos o possível para melhorá-la, lembrando sempre que a nossa felicidade se relaciona intimamente com a felicidade alheia e que jamais, para realizá-la, precisamos prejudicar a dos outros.

Pensando assim, devemos considerar que nada no mundo é completamente estável, portanto os males da vida passam e nós podemos continuar na luta pela conquista do melhor.

Não devemos invejar o que os outros possuem, porque ignoramos se atrás do ninho de pombas tão cobichadas há alguma serpente oculta, de bote preparado, para comer-lhes os filhotes, podendo ferir-nos as mãos que tentem apanhá-las indevidamente.

Se formos pobres, nada nos impede de trabalhar para conquistar mais recursos para aumentar os nossos haveres, reconhecendo, todavia, que a pobreza não impede a nossa felicidade e evita muitos males de ordem moral e espiritual, facilitados pelo dinheiro.

Se formos ricos, é oportunidade de melhorarmos moralmente a situação, esparando e protegendo os mais necessitados, distribuindo alegria e paz aos corações perturbados pelas circunstâncias difíceis da vida. É que m o bem faz, o bem recebe, porque é lei natural que rege o destino de todos; a cada um é dado, segundo as suas obras.

Se a pobreza nos atinge em cheio, sentindo, nós e os nossos, grandes necessidades, difíceis de se remediarem, não nos esqueçamos de que muitos milionários vivem, na hora, pior condição, às vezes no leito, acamados e proibidos de fazerem uso da sua liberdade, dormindo mal e alimentando-se péssimamente, em perigo de morte, embora sua cabeça repouse sobre travesseiro de pena e seu corpo em colchão de mola.

Antes de observarmos, com inveja e revolta, a situação dos grandes e poderosos, consideremos a nossa vida em jogo, entre uma série de montanhas em cadeia, com os seus altos e bai-

xos, e coloquemo-nos no lugar que nos compete, conforme a situação que estamos vivendo.

Somos todos viajantes predestinados a chegar ao último monte.

Se estivermos subindo, alegremo-nos por estarmos caminhando em direção ao céu, aonde poderemos apreciar as maravilhas da natureza, livres dos obstáculos que ficaram à retaguarda.

Se estivermos descendo, não nos desesperemos, porque lá no vale há água fresca e mais sombras, com que saciar a sede e repousar o corpo, com a cabeça fresca e livre dos ventos adversos que sopram forte nas alturas.

Os olhos dos maus não invejarão as nossas posses, a ganância dos ladrões não lhes armará as mãos contra a nossa vida e os nossos bens, o nosso cofre não será ponto de atração dos ambiciosos, a nossa saúde não estará arriscada pelos abusos naturais de quem tudo pode comer e beber, a alta ou a baixa do câmbio não perturbará o nosso sono, não tirará o nosso sossego e nem estaremos obrigados a dizer não aos nossos amigos, porque nada temos a dar e nem emprestar.

A quem está em baixo da serra, uma esperança ainda existe: a de subir e galgar o pico da montanha que se eleva à sua frente, enquanto que os que lá se encontram, estão em perigo de grande queda, porque nada é estável no mundo.

Benedito Gonçalves do Nascimento

Advento de Jesus

No majestoso céu da Palestina,
Uma estrela radiante e memorável,
Mostrou-se ao Cristo em forma cristalina,
Num berço humilde, cândido e amorável.

Essa figura, excelsa e peregrina,
Que, num sorriso santo, inextinguível,
Em porte de criança pequenina,
Veio exercer a lei irrevogável.

É o Mestre Amado e fêlgido Senhor,
Que aviva o sêr impávido e sereno,
A prosseguir, transpondo a sua cruz.

Junto à estalagem rútila de amor,
Foi aclamado o infante Nazareno,
Em seu Natal eterno que reluz!

Leonardo Severino

ENLACE

Realizar-se-á, no próximo dia 13 de novembro, às 19,30 horas, à Rua Nestor Pestana, 152, São Paulo, o enlace matrimonial dos jovens Décio e Elany, ele, filho do sr. Donato Goulart e de d'Ilida Mazza Goulart, e ela, filha do sr. Hugo Nalini e de d'Neyde Monteiro Nalini, todos residentes na Capital do Estado.

Ao jovem par, cujo noivo é dileto sobrinho de nosso co-redator, sr. Leonel Nalini, este Jornal envia parabéns e sinceras rogativas a Jesus para que esse enlace seja precedido de fervorosas preces e bênçãos e que seu futuro, nessa união, seja coroado de muitas meses de realizações felizes e dadasivas.

Um Jornal espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

LEIA E ASSINE «A NOVA ERA»

O Dia Azul

A nossa vida é longa, começando na Terra e continuando afóra pelo Espaço.

Quantos dias vivemos? Passamos dias alegres, passamos dias de aflição, passamos dias tristes.

E o dia azul, quando por ele passaremos? É o dia da nossa libertação.

Em fase de nossa instrumentação, carregamos o nosso fardo com toda a paciência, atravessando inermes a existência sob os golpes de ingratidão, injúrias e hipocrisias. Moléstias cruéis nos surpreenderão para nossa agonia.

Mas, atingindo o final destes dias intermináveis, haverá a chegar também o dia azul da nossa libertação.

O amigo da Paz
Médium: Fernanda Conti

O espírita ante a época atual

A época atual é de transição geral: material e psicológica. Por isto ela exige do homem de bom senso uma séria arremetimento de energias, moral e física. Pois, do contrário, estará sujeito a sucumbir e ser lançado no abismo do materialismo que tudo vem ameaçando com as suas miríficas, mas falazes promessas.

Do espírita, ante a época atual, também, e, talvez, se exija maior coordenação de forças e vontade firme, no sentido de que se mantenha a lâmpada da fé racional sempre acesa, a fim de iluminar o caminho da Verdade aos seus irmãos menos esclarecidos e necessitados de conhecimentos robustos, que os possam conduzir ao seio amantíssimo de Nosso Pai Celestial. Porque a quem muito foi dado, por certo, mais lhe será pedido. E o espírita verá, com conhecimento realmente dos princípios da filosofia da Terceira Revelação — O Espiritismo.

Hoje, indubitavelmente, tudo se transforma bruscamente e em todos os campos da atividade humana. Haja visto os progressos das ciências: a Matemática; a Geologia; a Antropologia; a Medicina; a Cirurgia; a Eletrônica e outras mais. Ai estão os transplantes de órgãos humanos e grandes pesquisas desde o microcosmo ao macrocosmo.

Tudo isto atesta que o homem hodierno efetivamente conseguiu descortinar horizontes novos nos setores científico, no

econômico e no intelectual; mas, resta-lhe voltar a sua atenção para dentro de si mesmo, fazendo, deste arte, um exame introspectivo, que, estou certo, descobrirá de dentro do seu corpo somático, existe um ser indestrutível que a morte não aniquila, nem destrói na sua essência, porque é imortal. É eterno! Sêr esse que é responsável por tudo quanto faz de bem ou de mal, para si ou para outrem. A saber, terá um dia que ser julgado pelo Onipotente, no tribunal de sua própria consciência, na zona "lúcida", segundo as suas obras.

Os espíritas, que são instrumentos do Espírito da Verdade, devem pregar aos quatro vantos que só o amor de Deus e do próximo conduz o sêr à verdadeira consolação, à paz interior, pois ela está acima de quaisquer bens materiais que os terríveis tenham ou possam conseguir.

Entretanto, enquanto o indiferentismo materialista assola

corações e conspurca consciências desprevenidas, os Missionários do Bem, cá da Terra e lá do Alto, levam aos peitos dos aflitos e sobre-carregados, a palavra de Aquêle que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Os servos de Deus filiados à Terceira Revelação, já estão motivados, para tomarem da charrua cristã, e saírem mundo a fora disseminando os preceitos de Jesus Cristo, através do Cristianismo Redivivo - o Espiritismo. Levando o Verbo de Deus ao seio das massas sofredoras e soerguendo os que se acham tombados na sargeta da vida, dando-lhes novo alento.

Assim, por meio das boas obras, pelos exemplos dignificantes, podem as criaturas de boa vontade, auxiliar os que vieram à Terra para, como via dolorosa que ela é, experimentarem a dor, e aprimorarem o seu espírito nas árduas tarefas, que a vida de relação lhes oferece.

Antônio Pinto de Araújo

Temas Modernos

Não é fácil confessar o Cristo.

Algumas vezes, poderemos confundir-nos, julgando que seremos fiéis à Doutrina que espousamos, enunciação a nossa condição de Espírita-cristão para todos aqueles com os quais nos relacionamos no cotidiano.

A ação verbal, porém, pede confirmação.

Temos de fundamentá-la por um comportamento mental renovado, transmitindo conceitos sobre a Vida de maneira sempre coerente com a Codificação, sem nos deixarmos tirar pelas opiniões flutuantes dos homens e do tempo em que vivemos.

No denominado "avanço social" e no chamado "avanço da ciência" há muita experimentação e muita teoria carentes de bases sólidas e, geralmente, as mais pomposas são meros ensaios apropriados à mentalidade reinante nesta quadra da evolução, onde há predominância de egoísmo e de orgulho no grupo de seus sustentadores.

Há temas modernos tratados com ligeireza.

Surtem afirmações em torno de discos voadores, de reavoações espetaculosas nas aspirações sociais, de mutação de princípios em igrejas seculares, de campanhas de paz que encobrem manobras armamentistas, de limitação da natalidade por temor de fome em nosso mundo, de rudimentos de para-psiquismo que ainda não descobriu o espírito eterno, de serviço social profissionalizado para substituir o que chama de "primarismo assistencial do meio Espírita", de convênios com movimentos paralelos para promover o proselitismo na Doutrina.

Poderemos aceitar a argumentação com que tais proposituras não sejam apresentadas, sem examinar os princípios fundamentais do Espiritismo cristão, sob alegação de que não pretendemos estar desatualizados e nem sermos dos que se deixam superar pelo progresso vertiginoso deste século. Contudo, nessa nossa pressa, poderemos estar juntando entulhos de más-construções e de edificações que o tempo vem deteriorando, atravessando a marcha da Doutrina ou

induzindo-a ao campo do ridículo finalmente trabalhado.

Reproduzindo o pensamento do Espiritismo-cristão, em torno das questões que afligem e comprometem a nossa Humanidade, estaremos realmente confessando o Cristo, ou seja, fazendo-nos medianeiros da luz de seus ensinamentos, embora muitos nos acusem de místicos ou retrógrados.

Jesus também esteve entre nós numa fase agitada.

Os romanos, dominantes da Judéia, apregoavam a supremacia das leis humanas e o valor de seu domínio bélico sobre incontáveis faixas do globo terrestre.

Judeus aspiravam por uma revolução administrativa.

Trabalhadores murmuravam por renovação social.

Muitos apregoavam novas ordens religiosas e propunham, até dentro do Sinédrio, avanços em direção dos conquistadores armados, para dominá-los espiritualmente.

Gregos, apregoavam novas filosofias.

Costumes e hábitos sofriam inusitada inovação.

E não faltaram os escarneadores do Mestre que o apontavam por representante de ideais superados, de aspirações cediças, de conformismo deteriorante, de filosofante primário e místico sem expressão no mundo moderno de então.

Jesus, porém, alimentou a Verdade.

Por não se ter deixado vencer pelas artimanhas e malícias do mundo, terminou por renová-lo sob a luz celestial de que era o portador e de seu Evangelho, desde então, remeteu-nos um sublime e eterno aviso:

— Guardai-vos do fermento dos fariseus.

Roque Jacintho

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. U.

NCRS 6,00

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal n.º 65

Felicidade Incompleta

Senhor! Debalde busco, incessantemente, a felicidade incompleta. Não a felicidade dos apetites carnis, nem a felicidade ilusória e efêmera que se esvai num minuto; muito menos a felicidade envasdecedora que exalta e vangloria, mas a felicidade imperceptível e infinita que o dinheiro não compra, a calúnia não destrói e a vaidade não consome. Por isso, não quero, para o meu corpo extenuado pela intensa fadiga, o peito amigo que ampara e conforta! Não quero, para o meu roto suorante e transfigurado, a mão delicada e carinhosa que o enxugue! Faminato, não quero que a criatura piedosa mitigue a minha fome. Sedenato, recuso o copo d'água cristalina que me possa saciar.

Não quero que a bondade de alguém alivie a dor pungente, pondo nas minhas chagas o bálsamo suavizante que cicatriza e acalma. Se o peso dos anos, a enfermidade debilitante os membros de locomoção, toldarem a minha visão, não quero o guia piedoso que conduza ao abrigo de segurança. Não quero compaixão pelo sofrimento das minhas múltiplas e inenarráveis faltas. Não quero mínima compreensão aos meus desatinos e desajustes. Não quero perdão pela discórdia e intriga que entre muitos semeie.

Não quero contemplação pelas injustiças que meu orgulho não permitiu reparar. Não quero atenuantes ao bem que aos meus semelhantes poderia ter feito e não fiz. Não quero escusas à dureza e à impassibilidade do meu coração ante a aflição e a dor que indiferentemente presenciarei. Não quero complacência se durante toda a minha vida jamais me portei como bom filho, bom irmão, bom esposo ou bom pai.

Mas, se Deus, na Sua infinita e incomensurável bondade, permitir que eu possa fazer aos meus irmãos todas aquelas omissões e todas aquelas recusas, então a minha felicidade será perfeita e completa. *Bernardo*

À "A NOVA ERA"

Recordando o intenso labor dos confrades, cujo idealismo os levou a dar o melhor dos seus esforços, na luta pela manutenção desse jornal, mais uma vez, os felicitamos.

Os felicitamos, dando-lhes, incondicionalmente, o nosso apoio moral e material, nos limites das nossas fracas possibilidades no momento.

Os felicitamos, evidenciando a retidão da linha doutrinária que, através de longos anos, vêm mantendo, sem o menor deslize, sendo isto, certamente, o fator preponderante que os tem levado à vitória.

Os felicitamos, desejando que a mesma paz e tranquilidade, que esse jornal, Doutrinário Espírita Cristão, vem levando aos lares onde, em boa hora, penetra, possam existir sempre em suas almas, conscientes dos deveres e responsabilidades que assumiram com o Criador.

Nos dias amargos, em que vivemos, consideramos, somente um jornal espírita que propague a verdade, sem tergiversar, ensinada por Jesus no seu Evangelho e tão bem comentada por Kardec nos livros básicos de nossa Doutrina Consoladora - pode resistir ao vendaval do tempo, continuando, como "A Nova Era", sempre em progresso.

Que este progresso, senhores, confrades e irmãos de ideal, continue a ser sempre constante, para maior satisfação nossa.

Assim, em nosso nome e, inclusive, no dos demais confrades, que tomaram conhecimento da existência desse jornal, através de nosso informe - agradecemos-lhes o prazer que nos têm proporcionado, com a leitura de tão amenas e bem sintetizadas explicações doutrinárias, tornando extensivo este agradecimento a todos os colaboradores.

Aqui, fica, pois, consignada, a nossa saudação fraterna. *Mário Francisco da Cruz*

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 - EXPRE-ÇÃO MAIOR teve em suas comemorações de Jubileu de Prata, o Educandário Pestalozzi, quando, nos dias 31 de outubro, 1 e 2 deste mês de novembro, realizou um histórico encontro de altas personalidades do Espiritismo brasileiro. Franca foi o local desse entendimento em favor da Unificação.

Assim, estiveram reunidos no edifício da Fundação Educandário Pestalozzi os presidentes da Federação Espírita Brasileira, o presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e o presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Realizaram-se conferências e exposições doutrinárias de muita oportunidade para o Movimento Espírita Nacional. Os oradores foram os companheiros: Prof. Emílio Manso Vieira, Luciano dos Anjos e Terezinha de Oliveira.

2 - JORNAL ESPÍRITA NA UNIVERSIDADE CATÓLICA é lido com interesse. Sobre esse assunto a Revista "Fagulha", edição de agosto deste ano, nos dá a seguinte informação: "O Movimento Universitário Espírita de Campinas vem de lávur um tento por demais significativo. Há questão de dois meses deu a lume o jornal "Presença", que tem por palco de sua veiculação as escolas superiores campineiras, mais precisamente a Universidade Católica de Campinas. Seu objetivo, vale acentuar, não é outro senão

difundir a Doutrina Espírita, mantendo aos ideais autenticamente inovadores, buscar levar o partilhar do convívio da cultura contemporânea.

Efetivamente, através de cerca de mil exemplares, tenta acenar à mente dos universitários em geral com a visão palíngênica do Espiritismo, fadado a nos munir dos elementos propiciadores de uma revolução espiritual e social, que atinja por igual ao homem e à sociedade. De outro lado, manter-se-á em tal periódico constante confronto cultural entre a Doutrina Espírita e o inúmeros departamentos do saber, fixando-se seus traços distintos, pontos de interessão e as contribuições mútuas que se emprestar. "Presença" constituir-se-á, pois, numa trincheira de propagação doutrinária de alto nível, sem resvalar, sequer de leve, para os excessos do sectarismo. Eis aí, portanto, algo de singular. Demonstrativo do que pode a capacidade de realização de quantos poem diligência na tarefa de dar trânsito a tudo que redunda em benefício do ser humano, na ingente empreitada de lançamento das bases conceptuais da nova civilização".

3 - DIFUSÃO DO ESPIRITISMO EM PELOTAS - RS. O movimento espírita dessa importante cidade sulina está sob programa bem orientado, onde salientam-se promoções sociais e doutrinárias. A Terra do jornalista Lauro Enderle, um dos mais ardorosos propagandistas

da Doutrina Espírita pelo Brasil, mantém o programa radiofônico "Luz do Porvir", direção do confrade Carlos Kunde Filho, e tem a ele mantido seu idealismo à curta de amor aos postulados doutrinários os mais animadores. Segundo informação que nos dá o Boletim "SEI" - da Guanabara - o material de radiofoniação empregado para a difusão filosófica da Doutrina, seu repertório possui palestras gravadas de conferencistas de mais evidência nas lides espíritistas do Brasil. Assim, cerca de 70 carretéis de fita magnética guardam esse verdadeiro tesouro espiritual, com palavras de Newton Boechat, Divaldo Pereira Franco, Profa. Cecília Rocha, Moacir Araújo, Jacob Holzmann Neto e outros.

4 - "O CAMINHO" - É o nome de mais um livro de contos infantis espíritas, editado pela tenacidade do jornalista e escritor Roque Jacintho, de Jundiá. Em continuação à série de contos morais destinados à imaginação de nossas crianças temos nesta publicação já o terceiro volume da coleção proposta por aquele idealista incomum. Ao registrar mais esse enriquecimento para a Estante Espírita, de bons recursos para o ensino infantil, queremos chamar atenção dos senhores educadores para esse trabalho, onde encontra-se verdadeiro manancial evangélico.

Facilita, assim, Roque Jacintho esse empenho pelo seu estilo simples e fluente, capaz de ser assimilado por todos os que zelam pela educação evangélica de nossos pequenos estudantes.

5 - "MAIS LUZ", é o nome de mais um livro psicografado por Francisco Cândido Xavier e que foi editado pela Sociedade Editora - Departamento editorial do Grupo Espírita "Emmanuel" - sediado em São Bernardo do Campo. A capa é do artista Laerte Agneli que soube projetar em impressões espirituais o conteúdo de mais esta obra que confirma o valor desse "best-seller". O nosso diletíssimo Chico Xavier com esse livro completa o décimo quarto volume de publicações em favor dos postulados da Doutrina Consoladora.

EXPEDIENTE

«A NOVA ERA»
Órgão da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Dr. Agnelo Morato - Redator
Vicente Richinho - Gerente
Colaboradores: Diversos
Redação e Administração:
Rua José M. Garcia n.º 675
Caixa Postal. 65 - Telefone 3318
Preço Anual da Ass. NCR\$2,00
FRANCA - S. Paulo

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"
DONATIVOS RECEBIDOS

PETROLINA DE GOIÁS - Tabajara Carrijo Malta: 6,00;
SANTO ANASTÁCIO - Salvador Batista de Oliveira: 1,00;
SÃO PEDRO - Jurandyr da Silva Marques: 11,00; ITUVERAVA - Gualberto Pinheiro de Souza: 1,00; SÃO SIMÃO - Reynaldo B. C. de Abreu: 1,00; PEDREGULHO - Júlio de Oliveira: 50,25; STA. CRUZ DO RIO PARDO - Amélia Miranda Porto: 6,00; RIO CLARO - Rodolfo Calligaris: 3,00; SÃO PAULO - Coordenadoria Saúde Mental: 834,69 em medicamentos diversos; FRANCA - D.ª Maria Odette da Veiga Pinheiro, em memória s/ pai, irmã e cunhado: 30,00; D.ª Dora Aguilá Morikochi: 10,00; José Augusto Baldassari (set.): 10,00; Patrício Oller: 2 cx. de pepinos, 2 cx. de vagens, 12 de xuxu, 2 cx. de pimentão, 1 cx. de berinjela; Idem: 80,00 em verduras e legumes; Cia. Paulista de Força e Luz: 46,50; Antônio da Motta: 60,00; Caetano Capriccio: 1 saco de batatas; João Berdu: 2 1/2 cx. de tomate; Nasim Bachur: 1 saco de batatas; Vitério Schiavotelo: 7 cx. de banana maçã; Família Guerra: 100,00 em roupas usadas.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos e rogo ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.
Franca, 29 de outubro de 1970
José Russo - Provedor

Minha Luta

Eu tenho um inimigo para atear!
Ele é temível pela agressividade.
É astuto e desonesto nas solicitações.
Orgulhoso, ao demonstrar os seus poderes;
Implacável, se reclama os seus tributos;
Egoísta, quando usufrui de seus recursos.

Eu tenho um inimigo para vencer!
Ele não vacila na exaltação do mal;
na apologia das ambições;
na valorização de todas as formas
de ofensas e injustiças.
Ele olha com luxúria,
fala com maldade,
ouve com malícia,
age com fingimento.
É deturpa o conceito de amor,
ao repudiar a caridade.
Promete a paz e a alegria,
mas causa a dor de todas as desilusões
e o remorso de todos os pecados.

Eu tenho um inimigo para destruir!
Ele vive dentro de mim,
comigo,
mentindo à minha consciência,
enganando o meu livre-arbítrio,
no combate formidável de todos os segundos.

Divino Criador, meu Pai:
dai-me forças
para eu dominar a mim mesmo!

Antônio de Pádua Reis

Representantes para este Jornal

Este Jornal aceita representantes locais, para recebimentos e colocação de assinaturas. Paga-se compensadora comissão.
Escreva-nos para a C. P. 65
FRANCA - S. PAULO

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec»
Durante o mês de outubro de 1970

SEÇÃO FEMININA:	SEÇÃO MASCULINA:
Existiam em tratamento... 101	Existiam em tratamento... 103
Entraram durante o mês... 17	Entraram durante o mês... 13
Total... 118	Total... 116
Tiveram alta:	
Melhoradas... 6	Melhorados... 5
Curadas... 7 13	Curados... 3
Existem nesta data... 105	Falecidos... 1 9
Existem nesta data... 107	

José Russo - PROVIDOR -
Dr. Rubens Jacinthe Conrado - Diretor - Clínica -
Franca, 31 de Outubro de 1970

LEIA E ASSINE
«A NOVA ERA»

Los Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o favor de enviarem as suas produções datilografadas, em dois espaços, a fim de facilitar o nosso trabalho de composição

A NOVA ERA

Registrado no DEIP sob n. 60 em 28-3-942-Inscrito no MTC sob no. 7630 em 19-5-49

—FRANCA (Est. São Paul), 15 de novembro de 1970 —

Nossa Quinzena

TEATRO: - O prefeito Municipal está em vias de construir em nossa cidade um teatro municipal. Prédio de amplas proporções que irá abrigar não só as promoções teatrais de nossa terra, mas também amparar todas as realizações culturais promovidas pelas Faculdades e entidades gradas.

FEIRA: - A X Feira Industrial de Americana (X FIDAM) realiza-se de 7 a 22 do corrente. Esta exposição de produtos têxteis contou, em sua inauguração, com a presença do Governador dos paulistas e merece ser visto por todos.

RECENSEAMENTO: - O IBGE terminou seu trabalho recenseador em Franca. Nosso município conta com 93.294 habitantes. Prova de pujança e progresso é que nos últimos 10 anos foi duplicado o número de moradores francanos, tanto na zona urbana como na rural.

FACULDADE DE DIREITO: Realizou-se de 25 a 31 do mês passado a "VII Semana de Estudos Jurídicos", que já tornou-se uma tradição cultural em Franca. Vários oradores de nomeada fizeram-se ouvir no salão nobre daquela faculdade, que mostrou-se repleto de acadêmicos todas as noites.

REUNIÃO: - A União Municipal Espirita de Franca realizou dia 22 de outubro, nas dependências da Fundação Educandário Pestalozzi, uma reunião de todas as entidades espíritas de Franca. Num ambiente de verdadeira fraternidade traçou-se vários planos para o movimento espírita local.

MUSEU: - O Museu Histórico de Franca foi transferido para as instalações do antigo Paço Municipal, onde terá melhores condições de ser visitado pelos francanos e visitantes. Sua reinauguração será a 28 do corrente.

A Fôrça do Pensamento

O pensamento é a vibração do espírito; uma manifestação da inteligência é um poder espiritual. Pensar é criar imagens, conceber idéias, é construir no presente as bases do futuro.

O espírito é força inteligenciada e como tal imprime força ao pensamento. Assim como o som e a luz percorrem o espaço em ondas vibratórias, o pensamento faz também o seu percurso em idênticas condições.

O pensamento é como um fio solto no espaço, uma antena flutuante em condições de captar as vibrações afins. Tal antena ou fio, se carregado de maus pensamentos, é condutor de correntes avassaladoras.

Estas correntes malélicas postas em contacto com o ser humano lhe produzem os mais sérios agravos em distúrbios físicos e psíquicos.

Por isso é que a Igreja doutrinária nos aconselha a "vigiar

nosso pensamento". A educação da vontade tem importância fundamental na ação de governar os pensamentos.

Por isso ânimo forte e otimista são condições que se impõem. Temores e indecisões conduzem-nos ao fracasso. O pensamento otimista deve prevalecer porque é uma força capaz de demolir os mais assinalados obstáculos.

Nunca o espírito se deve deixar abater. Um revés na vida não significa mais do que um incidente passageiro. "Não há mal que sempre dure, assim como não há bem que não se acabe". Tudo é transitório por este mundo de sofrimentos.

Na vida nada acontece sem a sua razão de ser. Tudo tem a sua explicação racional.

O lema é sentir o mal para evitá-lo. A felicidade, o bem estar, não seriam almejados, se não

As bases de uma nova sociedade

Djalma Caselato (da Mocidade Espirita de Jundiá)

Quando Jesus disse: "Não façais aos outros aquilo que não quereis que vos façam", e "Amai-vos uns aos outros", quis ele que esses ensinamentos servissem de base para a Justiça e Amor. Todavia, o homem ainda não logrou entender a profundidade de tais ensinamentos.

A Justiça pode ser entendida segundo duas concepções. A divina, que é perene, imutável; a humana, que é transitória e, como tal, se encontra em evolução, ainda rizada de falhas e erros, por estar distante dos ensinamentos de Jesus. É por isso que as leis humanas e o sentimento de Justiça estão baseados no egoísmo e na ambição. Reconhece-se "O Livro dos Espíritos", ao afirmar que o egoísmo é a maior chaga da humanidade, e Kardec nos recomenda que descubramos as causas, que, ostensiva ou ocultamente, geram o egoísmo, com o que todo o problema social existente poderá ser eliminado da face da Terra.

Quando o homem compreender melhor a verdadeira justiça e o verdadeiro amor, aí, sim, usará de fraternidade para com todos. E enquanto a fraternidade não reinar neste planeta seremos forças a nos deparar com a miséria e a ignorância, que são causadas por uma falsa educação e uma estrutura social deficiente.

O Espírito da Verdade nos adverte que "No vosso mundo

onde tanto homens não praticam a Lei da Justiça, cada um usa de represálias, e é isso que produz a perturbação e a confusão de vossa sociedade. A vida social dá direitos e impõe deveres recíprocos".

Dessa forma, cumpre notar que desde o nosso nascimento somos envolvidos por essa sociedade vil e repugnante, que tolhe, não poucas vezes, os nossos movimentos, dificultando-nos sobremodo a prática da Lei da Justiça e Amor.

Constatamos então que o sistema de vida atual impede-nos alimentarmos ainda mais o nosso egoísmo e ambição. A solidariedade e a fraternidade não servem de roteiro aos homens, que, se baseiam no seu amor próprio e na sua ambição, pouco lhes interessando o direito dos outros.

Como melhorar?

O melhoramento do nosso bloco só se obterá com uma Educação Moral adequada, que estimule o homem a praticar as Leis de Deus. A medida que o homem vai se esclarecendo a respeito dos valores espirituais, menos valor lhe dá aos materiais, e vai, conseqüentemente, adquirindo condições para reformar as instituições humanas, de modo a facilitar a espiritualização da criatura humana.

Não é por outra razão que o Espiritismo está se lembrando nos ensinamentos do Mestre Nazareno e esclarecendo-nos acerca dos valores espirituais.

Urge então que, a benefício destes, tomemos a iniciativa quanto às reformas das instituições, porque dentro daqueles que se dizem espíritas já devem reinar os princípios de amor e justiça. Somos chamados a trabalhar por uma estrutura melhor, mais cristianizada. Temos condições de assentar as bases de uma Pedagogia Espirita, temos condições de dar uma nova feição ao movimento espírita.

Sabemos que a evolução se faz em etapas. Podemos começar com as reformas dentro das nossas próprias instituições. Aos poucos elas acabarão por extravasar-se para toda a humanidade. Estabelecidas as bases de uma Pedagogia Espirita, através das escolas espíritas, poderemos dar os primeiros passos para atingir a coletividade não espírita.

Através de um ensino bem elaborado e estruturado — sem imposições de qualquer ordem — que seja prestido pelo espírito universitário, a justiça e o amor naturalmente ganharão terreno no coração do homem e a fraternidade principiará a reinar.

Quando tal se der os homens não mais agirão como hoje. Eles não explorarão seus semelhantes, não escravizarão a ninguém, a ambição deles se afastará e não haverá quem espezinhe a outrem para alcançar cargos elevados no cenário humano.

Quando esses mesmos homens tiverem condições de fazer leis, eles as farão baseados na verdadeira justiça. As organizações sociais também mudarão, os sistemas produtivos terão novos organogramas e todos terão as mesmas condições de igualdade de oportunidade.

Livraria "A NOVA ERA"

Livros Espíritas em Geral
Cx. Postal 65 — FRANCA (Sp.)
Atende-se pelo Reembolso Postal

Passamento

Desencarnou no último dia 7 o nosso amigo Ursulino Andrade Nascimento, antigo assinante desta folha. Era casado do nosso gerente, sr. Vicente Richinho, e deixa viúva a sra. Esmeralda Assis Nascimento e um filho, Jarbas Andrade Nascimento, a quem hipotecamos nossa solidariedade cristã.

Prezado Leitor

Quando for se mudar, solicitamos-lhe o abêquilo de comunicar-nos com antecedência seu novo endereço, assim como o velho, a fim de que possamos fazer a transferência, sem que venha a perder algum número de nossas edições.

LEIA E ASSINE A NOVA ERA

NATAL DE 1970

Como acontece todos os anos, a Casa de Saúde Allan Kardec, desta cidade, comemorará o Natal de Jesus com festividades várias, e todas elas dedicadas a seus internados, duas centenas de enfermos, que, apesar de estarem longe do convívio de seus familiares e da sociedade, poderão sentir em seus corações aquela alegria e satisfação que toda a humanidade sente por ocasião das comemorações tributadas ao Enviado Divino, no dia de Seu Natal, a Festa da Cristandade.

Para que a Direção da Casa de Saúde possa fazer essa Festa Natalina a todos os seus hóspedes, está solicitando auxílio de todas as pessoas caridosas, de corações bem formados, não querendo, em absoluto, que ninguém se sacrifique, auxiliando cada um na medida do possível e de suas forças.

Para esse fim estão sendo distribuídas Listas para angariação de donativos entre pessoas amigas, e desde já, que todos aqueles que colaborarem com a Casa de Saúde Allan Kardec possam ter a retribuição de Jesus em muita paz e harmonia, são os votos e agradecimentos que em nome do Hospital formulamos.

José Russo
Provedor

fôsem indesejáveis a miséria, a doença e o erro.

O certo é que em toda esta política da estabilidade da saúde e da paz de espírito, sobressai a força do pensamento bem dirigido.

É verdade que essa força de pensamento varia com a educação da vontade. Uma vontade fraca anima um pensamento débil.

Pensar em doença e malquerença, ódio e vingança, é enfraquecer o espírito.

A força de pensamento terá que ser cultivada como a saúde.

Para ser forte o pensamento deverá ser claro, bem meditado e definido.

O pensamento construtivo progressista, precisa ser limpo de todas as deformidades espirituais.

O vigor do pensamento emitido por uma criatura de mente sã e esclarecida, cresce na medida do possível para superar as vibrações inferiores.

O pensamento adestrado emana de um espírito forte.

Por isso é que existe o sábio axioma popular que diz "Assim pensar, assim serás". É pelo pensamento que atraímos ou repelimos as vibrações universais.

Prestamos um grande benefício ao nosso semelhante doutrinando-o para pensar com elevação de propósitos.

É o pensamento bem dirigido que estabelece no presente as bases do futuro. O pensamento otimista precisa ser cultivado para a nossa própria felicidade.

Assim, o dever do verdadeiro cristão é policiar os seus pensamentos.

Vamos, portanto, pensar com elevação de propósitos para estabelecermos pela sublime lei de atração a necessária aliança com o nosso CRIADOR.

João Rodrigues Souto

RECOMPENSA

Alma tocada pelo sentimento da mais pura e sublime caridade, será teu despertar na Eternidade, festa de luz e de contentamento!

Hás de gozar, na espiritualidade, tu que levaste o bálsamo ao chaguento, ao misérrimo o pão, água ao sedento, as docuras da eterna claridade!

Hás de encontrar nos mundos mais felizes, paz para o coração, na recompensa, tu que trazes no peito cicatrizes...

Encontrarás a cristalina Fonte da verdade suprema à luz da criação, quando o Pai te mostrar novo horizonte!

Clóvis Ramos